



ANAIIS
II CONGRESSO
DE MEDICINA
DA FAMP



FACULDADE MORGANA POTRICH

Direção Geral

Morgana Potrich de Carvalho

Direção Administrativa-Financeira

Morgana Potrich de Carvalho

Direção Acadêmica

Cristiane Martins Rodrigues Bernardes

Direção de Desenvolvimento Institucional

Daiana Sganzella Fernandes

Coordenação de Pesquisa

Milena Figueiredo de Sousa

Coordenação de Extensão

Joel Oliveira Dias

Coordenação de Medicina

Rafael Barra Caiado Fleury

Coordenação Adjunta de Medicina

Déborah Dias Oliveira

A apresentação

O II Congresso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) foi realizado no período de 16 a 18 de outubro de 2025, tendo a exposição e apresentação dos trabalhos científicos ocorrido no dia 17 de outubro de 2025. Este evento constituiu-se como um espaço de elevada relevância acadêmica, voltado à promoção do debate científico e à difusão do conhecimento nas diversas áreas das Ciências da Saúde, com ênfase na Medicina.

A realização do Congresso proporcionou um ambiente singular para o desenvolvimento científico, favorecendo a circulação e maximização de ideias, bem como a interação entre pesquisadores, discentes, docentes e profissionais da saúde. A convergência das pesquisas apresentadas e das discussões estabelecidas configurou-se como um momento de notável contribuição ao fortalecimento da produção acadêmica, impactando de forma significativa não apenas a comunidade institucional, mas também os contextos local e regional.

Nos presentes Anais do II Congresso de Medicina da FAMP encontram-se reunidos 09 resumos submetidos e apresentados durante o evento, os quais expressam o compromisso institucional com a promoção da pesquisa científica, a formação crítica de seus acadêmicos e a consolidação do conhecimento como instrumento de transformação social e desenvolvimento regional.

Mineiros, 20 de Outubro de 2025.

Comissão Científica:

Alberto Gabriel Borges Felipe	Paola Cristina Ferreira santos
Ana Cecília Ferreira Monteiro	Paulo Advíncula da Cunha
Antonio Carlos de Araujo Farias	Paulo Cézar A. Machado Junior
Antonio Felipe Lopes Cavalcante	Paulo Ricardo Teixeira Silva
Arthur Henrique da fonseca	Polliana Batista dos Santos
Caio Alexandre Parra Romeiro	Rafael Barra Caiado Fleury
Carla A. de Souza Oliveira Franco	Raniery José Fernandes
Daiana Sganzella Fernandes	Paola Cristina Ferreira santos
Daiane Malheiros Souza	Ricardo Ferreira Nunes
Daniel Garcia Silva	Rodrigo Rosi Assis
Danielle Pereira Silva	Romulo Renato Cruz Santana
Danilo Ferraz Nunes da Silva	Paola Cristina Ferreira santos
Dayane Sousa Morais Borges	Roseane Bertolin de Miranda
Elisa Lopes de Oliveira	Ricardo Ferreira Nunes
Emilio Ernesto Garbim Júnior	Rodrigo Rosi Assis
Érica Rezende Pereira	Severino Correia do Prado Neto
Euripedes Barsanulfo B. dos Reis	Taynara Carrijo Moreira
Euvani Oliveira Sobrinho	Thatyane Pereira de Souza
Flávia Berçot Camlofski	Vinícius A. Silva de Oliveira
Guilherme Weber	Winícius Arildo Ferreira Araújo
Gustavo Lúcio Monteiro de França	Roseane Bertolin de Miranda
Henry Marlon Coelho Pires	Ricardo Ferreira Nunes
Léa Cristina Gouveia	
Danilo Ferraz Nunes da Silva	
Leila Rodrigues Danziger	
Lucas A. Nogueira de Carvalho	
Lunara da Silva Freitas	
Marcelo Torres Corrêa de Almeida	
Mateus barral da luz junior	
Mauricio Ferreira da Cruz Junior	
Milena Figueiredo de Sousa	

SUMÁRIO

POLIDRÂMPIO E MALFORMAÇÃO DO TRATO URINÁRIO: RELATO DE CASO DE DUPLICIDADE URETERAL COM URETEROCELE EM PACIENTE PEDIÁTRICO	6
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS, FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS DOS TRANSTORNOS DO SONO EM PACIENTES FIBROMIALGICOS	7
ATENDIMENTO MÉDICO SOLIDÁRIO: A DUALIDADE ENTRE ROTINA E URGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	8
COMPLICAÇÕES CARDÍACAS GRAVES SECUNDÁRIAS À HIPOGLICEMIA POR ERRO DE DISPENSAÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTE COM BRADIARRITMIA: RELATO DE CASO.....	9
TEOR DE CAFEÍNA EM PRODUTOS ENERGÉTICOS: ANÁLISE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE).....	10
ENTRE VOZES E SILÊNCIOS: DESAFIOS NO ATENDIMENTO A UMA IDOSA COM ESQUIZOFRENIA	11
OS EFEITOS DO TRATAMENTO DA DISBIOSE INTESTINAL NA DOR PÉLVICA CRÔNICA ASSOCIADA À ENDOMETRIOSE.....	12
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: A IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO CLÍNICO PARA APLICAÇÃO NA PRÁTICA DOS CONCEITOS ADQUIRIDOS DURANTE A GRADUAÇÃO	13
LIGA DE GERIATRIA DA FAMP: A EXPECTATIVA DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO PRÁTICA E ASSISTÊNCIA	14

POLIDRÂMPIO E MALFORMAÇÃO DO TRATO URINÁRIO: RELATO DE CASO DE DUPLICIDADE URETERAL COM URETEROCELE EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Letícia Rodrigues Chagas

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

Gabriel Oliveira Franco

Estudante no curso de Medicina, UNIFIMES - Mineiros/GO.

Pedro Lucas Oliveira Franco

Estudante no curso de Medicina, UNIFIMES - Mineiros/GO.

Carla Adriana de Souza Oliveira Franco

Professora no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

As anomalias congênitas do rim e do trato urinário constituem aproximadamente 20 a 30 por cento de todas as anomalias identificadas no período pré-natal. Os defeitos podem ser bilaterais ou unilaterais, e diferentes defeitos frequentemente coexistem em uma mesma criança. As alterações do líquido amniótico, como o polidrâmnio e o oligodrâmnio, estão comumente associadas a malformações congênitas e complicações neonatais. O polidrâmnio, definido como aumento anormal do volume do líquido amniótico, pode estar relacionado a distúrbios maternos, como diabetes gestacional, ou a alterações fetais que comprometem a deglutição, como atresias esofágicas e outras obstruções do trato gastrointestinal. Já o oligodrâmnio costuma estar mais associado a malformações do trato urinário, incluindo displasias renais, agenésias e obstruções em diferentes segmentos do sistema coletor. Paciente do sexo feminino, atualmente com 2 anos, nascida de parto vaginal com 37 semanas, polidrâmnio e Apgar 9/9, apresentou hiporexia e baixo ganho ponderal, sendo introduzida fórmula láctea com resposta insuficiente. Evoluiu com infecção de repetição do trato urinário, confirmada por urocultura. A problemática deste estudo é analisar que, apesar do polidrâmnio estar comumente associado a malformações que dificultam a deglutição, neste caso a paciente apresentou malformação urinária, mais frequente em oligodrâmnio. Desta forma, o caso destaca a importância da avaliação integral do paciente em situações de polidrâmnio, considerando possíveis malformações fora do padrão esperado. O objetivo deste relato de caso é evidenciar o caso de polidrâmnio associado a duplicidade ureteral com ureterocele, ressaltando a rara relação entre polidrâmnio e malformações do trato urinário. Assim, foi realizado um estudo descritivo de caso clínico da paciente pediátrica acompanhada desde o período neonatal até o pós-operatório. Neste caso citado, foram realizados exames laboratoriais, como uroculturas com antibiograma, tanto para diagnóstico quanto para seguimento pós-tratamento. A paciente foi tratada com cefalexina 60 mg/Kg/dia, amoxicilina com clavulanato 60 mg/Kg/dia, ambas por 10 a 14 dias de tratamento e ceftriaxona 50 mg/Kg/dia, devido às infecções do trato urinário. Seguida de quimioprofilaxia com cefalexina 20 mg/kg/dia, até o tratamento cirúrgico. A avaliação por imagem inclui ultrassonografia do aparelho urinário e uretrocistografia retrógrada e miccional, evidenciando refluxo vesicoureteral grau IV. O diagnóstico definitivo foi de duplicidade ureteral à direita com ureterocele, dilatação ureteral e hidronefrose do polo superior do rim direito. A paciente foi submetida à correção cirúrgica da ureterocele por uretrocistoscopia em março de 2025. As demais alterações anatômicas e funcionais terão conduta expectante, e seguimento com especialista por tempo indeterminado (urologista pediátrico). Este relato evidencia que alterações do líquido amniótico, como o polidrâmnio, podem estar associadas a malformações urinárias, embora seja menos frequente. Ressalta-se a importância da avaliação multidisciplinar e do acompanhamento rigoroso de pacientes com alterações do líquido amniótico, garantindo assim diagnóstico precoce, prevenção de complicações e intervenção cirúrgica adequada.

Palavras-chave: “Polidrâmnio”; “Duplicidade ureteral”; “Ureterocele”; “Malformação urinária”; “Pediatria.”.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS, FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS DOS TRANSTORNOS DO SONO EM PACIENTES FIBROMIALGICOS

Milena Araújo dos Santos

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Milena Camargo da Luz

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Severino Correia do Prado Neto

Professor no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

Lara Arcipreti Boel Souza

Enfermeira Especialista do Hospital Sírio-Libanês.

A fibromialgia trata-se de uma síndrome clínica que se manifesta com dores difusas de difícil localização, podendo estar associada à fadiga, alterações do sono, queixas de falta de memória, dificuldades na concentração, ansiedade e depressão. Diante da complexidade da fibromialgia e dos distúrbios do sono que agravam seus sintomas, torna-se essencial compreender como intervenções voltadas à melhoria do sono podem impactar a qualidade de vida desses pacientes. Considerando a escassez de revisões, este trabalho tem como objetivo mapear as abordagens terapêuticas existentes que impactam na qualidade do sono de pacientes com fibromialgia. O presente estudo consiste em uma revisão de escopo, segundo protocolo PRISMA-ScR, com busca nas bases SciELO, ScienceDirect e PubMed, considerando artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês ou português, disponíveis na íntegra e que abordassem fibromialgia, distúrbios do sono e intervenções terapêuticas medicamentosas ou não medicamentosas. Os achados desta revisão evidenciam estratégias direcionadas ao tratamento da fibromialgia, como terapêuticas não medicamentosas destacando o uso de ventosas e acupuntura que mostrou redução significativa da dor, embora sem impacto relevante sobre o sono. A suplementação de triptofano e magnésio na dieta pode melhorar a maioria dos sintomas da fibromialgia, entretanto quando associado a dieta mediterrânea não houve modificações referentes a qualidade do sono. Ademais, a terapia manual, por meio da manipulação de tecidos moles e articulações usando as mãos, apresentou evidências moderadas, podendo auxiliar na dor e no sono, porém sem resultados estatisticamente significativos. Outras formas de intervenções também foram analisadas, como a de Biofeedback e estimulação magnética transcraniana repetitiva. No que se refere às abordagens medicamentosas, houve uma recomendação consistente para o uso de canabinoides como monoterapia ou terapia adjuvante em pessoas com dor crônica, melhorando dores neuropáticas, sono, depressão e ansiedade, uma vez que analgésicos padrões não estão tendo uma satisfatória resposta. Em complemento, as evidências não apoiam o uso de opioides, e as diretrizes de prática clínica geralmente recomendam evitá-los para tratar a dor relacionada à fibromialgia, haja vista que foram associados à má qualidade do sono e transtornos de humor, mas ainda assim o uso é prevalente. Entre os agentes hipnóticos, o Suvorexant demonstrou benefício clínico na qualidade do sono e redução a sensibilidade à dor, configurando-se como potencial opção para tratar pacientes com fibromialgia, entretanto este medicamento ainda não está disponível no Brasil. Conclui-se que são escassos os estudos que abordem as intervenções medicamentosas e não medicamentosas em pessoas com fibromialgia e distúrbios do sono, reforçando a necessidade de pesquisas mais representativas e metodológicas, a fim de elucidar quais intervenções oferecem maior benefício para estes pacientes.

Palavras-chaves: Fibromialgia; Distúrbios do sono; Qualidade de vida.

ATENDIMENTO MÉDICO SOLIDÁRIO: A DUALIDADE ENTRE ROTINA E URGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Caio Alexandre da Silva Costa

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Raysa Eduarda Ferreira

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Dener Lacerda Queiroz

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Aline Cardoso Santos

Professora no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Larisse Ramos Oliveira

Professora no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

A ampliação do acesso à saúde em comunidades vulneráveis representa um desafio persistente na atenção primária brasileira, onde demandas simples e complexas coexistem. O objetivo do trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de medicina no projeto de extensão “Atendimento Médico Solidário: igrejas como espaços de saúde”, destacando a dualidade entre situações rotineiras e emergências clínicas. Trata-se de uma pesquisa-ação, visando a associação de ações com resolução de problemas a partir do projeto de extensão universitária, realizado em Mineiros (GO), no primeiro semestre de 2025, o qual proporcionou cuidados clínicos a populações com barreiras de acesso, transformando igrejas em ambientes de promoção da saúde e acolhimento. Para a ação, foram organizadas equipes de divulgação, triagem e atendimento médico supervisionado, em conjunto com outros profissionais da área da saúde no decorrer do evento. Durante o semestre, ocorreram duas ações comunitárias nos bairros Parque do Cedro e no Setor Taninho, ambos caracterizados por dificuldades de acesso aos serviços básicos e vulnerabilidade social. Ao todo, foram realizados 44 atendimentos, abrangendo clínica médica, ginecologia, pediatria, dermatologia, geriatria e doenças osteomusculares. Ao término das atividades, realizava-se a apresentação dos casos, seguida de discussão crítica. Os atendimentos contemplaram tanto casos de acompanhamento das doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, com foco na renovação de receitas e orientações do autocuidado, quanto situações de maior complexidade clínica. Entre estas, destaca-se o atendimento a uma lactente com bronquiolite viral aguda grave, cuja condição exigiu reconhecimento precoce, intervenção imediata e encaminhamento adequado para unidade de pronto atendimento e posteriormente internação hospitalar, o que evidenciou a importância da atenção primária no manejo inicial das urgências. Diante disso, aponta para um impacto em duas vertentes: para a comunidade, que encontrou acolhimento em um espaço acessível e seguro; e para os acadêmicos, a vivência possibilitou perceber a abrangência da prática médica, englobando desde a rotina de acompanhamento das doenças crônicas até o manejo de emergências em contextos não convencionais. Conclui-se que a experiência revelou a necessidade de preparo técnico, flexibilidade e humanização, reafirmando o papel da extensão universitária como ponte entre a solidariedade com a comunidade e a formação médica integral, preparando futuros profissionais para as adversidades e complexidade da prática clínica.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Emergências complexas; Medicina de família e comunidade; Serviços de saúde comunitária; Solidariedade.

COMPLICAÇÕES CARDÍACAS GRAVES SECUNDÁRIAS À HIPOGLICEMIA POR ERRO DE DISPENSAÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTE COM BRADIARRITMIA: RELATO DE CASO

Gabryella Santos Ferreira de Queirós

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

Jefferson Araújo de Souza

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

Kimberly Karoline Revoredo Martins

Estudante no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

Vinícius Araújo Amaral

Professor no curso de Medicina, FAMP - Mineiros/GO.

Este relato de caso objetiva ressaltar a importância da segurança do paciente e da atenção farmacêutica, visto que a iatrogenia, especialmente por erros de dispensação de medicamentos, é uma das principais causas de eventos adversos na prática clínica. A hipoglicemia grave, resultado da ingestão acidental de agentes hipoglicemiantes, pode levar à descompensação de sistemas fisiológicos, com efeitos particularmente deletérios em pacientes com comorbidades preexistentes. Este relato descreve a evolução clínica de um paciente com bradicardia crônica que apresentou choque hipoglicêmico, destacando a importância da segurança do paciente e da atenção farmacêutica. Paciente do sexo masculino, 76 anos, com histórico de bradicardia crônica e sem histórico de diabetes mellitus, foi admitido no pronto-socorro com rebaixamento do nível de consciência. A acompanhante relatou que o paciente havia ingerido, por engano, a medicação glimepirida que foi erroneamente dispensada por um estabelecimento farmacêutico privado. Na admissão, o paciente apresentava-se torporoso, bradicárdico em 30 bpm e glicemia capilar de 22 mg/dl, que confirmou hipoglicemia grave. Assim, foi instituído o protocolo de bradiarritmia sintomática, necessitando de Dopamina em infusão contínua e correção da glicemia com Glicose endovenosa. Houve reversão gradual do nível de consciência e estabilização dos parâmetros hemodinâmicos. Após o atendimento na urgência, foi transferido para um centro de referência em cardiologia para investigação e seguimento. Este caso ressalta a vulnerabilidade de pacientes idosos com comorbidades crônicas a erros de medicação. A hipoglicemia grave induzida por erro de dispensação resultou em uma descompensação clínica significativa e perigosa. A rápida identificação e reversão do quadro foram cruciais para a sobrevivência do paciente. O relato enfatiza a necessidade de protocolos rigorosos de segurança farmacêutica e a conscientização dos profissionais de saúde sobre os riscos e a gravidade dos eventos iatrogênicos, especialmente em pacientes com condições cardíacas preexistentes.

Palavras-chave: iatrogenia; hipoglicemia; bradicardia; segurança do paciente; comorbidades cardíacas.

TEOR DE CAFEÍNA EM PRODUTOS ENERGÉTICOS: ANÁLISE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE)

Paulo Vitor Mendes de Oliveira
Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.
Henrique Oliveira Dias
Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.
Tainá de Oliveira Silva
Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.
Geovana de Lima Resende
Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.
Yasmin Roberta Gouveia Ferreira
Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.
Neire Moura de Gouveia
Professora no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

A cafeína é um alcaloide da classe das xantinas, com efeito psicoestimulante, amplamente presente em bebidas energéticas. O consumo destes produtos tem crescido exponencialmente no Brasil, especialmente entre o público jovem, no qual seu consumo está associado a um aumento do estado de alerta e energia. Entretanto, o seu uso em quantidades acima do normal pode apresentar riscos à saúde. Estudos têm demonstrado discrepância entre a quantidade de cafeína declarada no rótulo e a realmente presente o que pode trazer risco à saúde. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a concentração de cafeína em produtos energéticos por meio da técnica de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE / HPLC) como método analítico e verificar a conformidade com o rótulo. O trabalho foi realizado no Laboratório de Inovação e Pesquisa da Faculdade Morgana Potrich (FAMP). Foram analisadas seis amostras adquiridas no comércio local (três marcas de energéticos – A, B e C, duas bebidas a base de cola, sendo uma com cafeína – D e E e um pré-treino F). O suplemento em pó foi solubilizado em 100 mL de água (10 g). As bebidas energéticas (10mL) foram analisadas diretamente após diluição adequada. Os resultados foram corrigidos considerando preparo, diluição e comparados com os valores declarados pelos fabricantes. As análises foram em triplicata, utilizando cromatógrafo HPLC Shimadzu LC-2050C com detector DAD ($\lambda = 272\text{nm}$), coluna Shim-Pack VP-ODS/C8/Phenyl, fase móvel água:acetonitrila (25:65 v/v), fluxo 1mL/min. Os resultados médios corrigidos mostraram conformidade para o energético A (32,2 mg/100 mL vs. 32 mg/100 mL rótulo) e B (29,4 vs. 30 mg/100 mL rótulo). Já o energético C apresentou 80 mg/250 mL, valor 250% superior ao declarado (32 mg/250 mL). A bebida a base de cola tradicional mostrou 12 mg/100 mL frente a 10 mg/100 mL. Já a bebida a base de cola com café, de 15 mg/100 mL frente a 14 mg/100 mL rotulado. O pré-treino apresentou 140mg/10g já no rótulo indica 400mg/20g, valor 30% inferior ao declarado. Conhecer as informações do rótulo e demonstrar a veracidade das mesmas se torna relevante, pois ao se considerar que a ingestão diária máxima recomendada é de 400 mg para adultos saudáveis, um estudante que consome, em um único dia, uma lata de energético (≈ 160 mg), duas latas de Coca-Cola Café (≈ 300 mg cada, segundo os achados deste estudo) e ainda cápsulas de cafeína de suplementos (100–200 mg) pode ultrapassar 700–800 mg/dia, quase o dobro do limite seguro. Esse excesso pode desencadear efeitos adversos como taquicardia, ansiedade, insônia, tremores e até riscos cardiovasculares em indivíduos suscetíveis. Por isso, os resultados do estudo fornecem informações que auxiliam consumidores e profissionais da saúde, ressaltando a importância de conhecer o teor de cafeína nas bebidas energéticas, no qual em meio ao alto consumo dessa bebida no Brasil, pode trazer consequências pelo consumo excessivo.

Palavras-chave: Cafeína; Bebidas Energéticas; Rotulagem de Alimentos; Vigilância Sanitária.

ENTRE VOZES E SILÊNCIOS: DESAFIOS NO ATENDIMENTO A UMA IDOSA COM ESQUIZOFRENIA

Isabela Karoline Alves Assis

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Késia Oliveira Barbosa

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Yasmim Roberta Gouveia Ferreira

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Alberto Gabriel Borges Felipe

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich- Mineiros/GO.

Ana Cecília Ferreira Monteiro

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich- Mineiros/GO.

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico e grave, caracterizando-se pela associação de sintomas positivos, negativos e comprometimento cognitivo. Os sintomas positivos incluem desorganização do discurso, comportamento motor desorganizado ou catatônico. Em contrapartida, os sintomas negativos são reduções do funcionamento psíquico normal, como embotamento afetivo e alolia. Por sua vez, o comprometimento cognitivo é definido por alterações que afetam memória, atenção e raciocínio. No contexto clínico, a predominância de sintomas positivos, especialmente desorganização do discurso e perseveração, apresenta-se como um desafio na realização da anamnese. **Problema de pesquisa:** A problemática deste estudo é analisar as dificuldades em estabelecer uma comunicação consciente e linear, somada às limitações na coleta de informações de pacientes com esquizofrenia. **Objetivo:** Relatar desafios ao realizar a anamnese de paciente idosa com esquizofrenia e destacar a necessidade de preparo humanizado. **Método:** Durante atividade prática supervisionada em um Lar de Longa Permanência para Idosos (LLPI), nós, um grupo de estudantes de medicina do 3º período, conhecemos Dona A — nome fictício — 61 anos, diagnosticada com esquizofrenia e em uso contínuo de antipsicóticos. Realizamos com ela uma anamnese completa, na qual identificamos manifestações clínicas relevantes típicas do transtorno: fuga de ideias, pensamentos desconexos, comportamento motor desorganizado, incoerência e descarrilamento, que comprometeram a formulação de um raciocínio clínico estruturado. Assim, Dona A repetia frases, como: “Eu sou cobaia de vocês?” “São muitas perguntas, isso é muito chato”, “A cor branca do jaleco me perturba”, exigindo esforço contínuo para manter a atenção e tentar estabelecer comunicação efetiva. Observamos também comprometimento da memória em relação a eventos significativos de sua vida, como gestações e relacionamentos familiares, limitando a compreensão de seu histórico. Além disso, realizava movimentos repetitivos com as mãos. Com a convivência, percebemos nesses atos, uma tentativa de se manter em contato conosco. Conforme supracitado, essas dificuldades impuseram desafios adicionais à anamnese, nos exigindo adaptação constante da abordagem e novas estratégias de questionamento. Sentimos frustrações e impotência diante das dificuldades em organizar o fluxo de perguntas e extrair informações pertinentes sem causar desconforto. **Considerações finais:** Urge, portanto, uma graduação que vá além do diagnóstico e da prescrição, que aborde o sujeito por trás da doença, com treinamento contínuo em habilidades comunicacionais e manejo humanizado em contextos geriátricos. Afinal, cuidar da saúde mental, especialmente em idosos, exige empatia, humildade e a capacidade de sustentar o não saber. A medicina, afinal, também se faz no silêncio — quando se aprende a escutar o que não está nos livros.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Estudantes de medicina; Anamnese; Idosos; Lar de longa permanência.

OS EFEITOS DO TRATAMENTO DA DISBIOSE INTESTINAL NA DOR PÉLVICA CRÔNICA ASSOCIADA À ENDOMETRIOSE

Gheovana Barbosa Duarte Machado

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Geovanna Pozzebon Carvalho

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Thatyane Pereira de Souza

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana

Potrich- Mineiros/GO.

A endometriose é uma condição inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina. Esses implantes ectópicos localizam-se com maior frequência na pelve, mas também podem acometer outros sistemas, como o respiratório, urinário e gastrointestinal (SILVA et al., 2019). O diagnóstico da endometriose é clínico, contudo, necessita da confirmação por exames complementares de imagem (LIMA et al., 2025). A dor pélvica crônica (DPC), definida como dor na região inferior do abdome por no mínimo seis meses, pode ter etiologia multifatorial, envolvendo o trato gastrointestinal (TGI), psicológico, urinário, músculo-esquelético e ginecológico, como a endometriose. A disbiose intestinal corresponde a uma alteração no equilíbrio da microbiota intestinal, podendo surgir em decorrência de mudanças ambientais ou fisiológicas e associar-se a diversas doenças do TGI, como inflamações intestinais, obesidade e diabetes. Essa condição compromete a homeostase imunológica e pode agravar quadros inflamatórios, prejudicando a função intestinal (SOUZA et al., 2021). Nesse contexto, a DPC afeta diretamente a qualidade de vida das mulheres com endometriose, contudo, o papel da disbiose intestinal no agravamento desses sintomas ainda é pouco explorado. Diante disso, questiona-se como o manejo da disbiose intestinal pode contribuir para a melhora da dor pélvica crônica em mulheres com endometriose. Este estudo busca investigar a correlação entre a modulação da microbiota intestinal e a melhora dos sintomas de DPC na endometriose, considerando seu impacto na qualidade de vida. Para elaboração do trabalho, foi realizada uma revisão sistemática em bases científicas como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Endometriose”, “Disbiose intestinal”, “Dor pélvica crônica” e “Tratamento”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, textos completos e de acesso gratuito. Ressalta-se que a endometriose é uma condição ginecológica esteroide-dependente, podendo causar dor pélvica, dismenorreia, dispareunia e infertilidade, com tratamento clínico ou cirúrgico voltado ao alívio dos sintomas. Nesse cenário, a alimentação apresenta papel importante: uma dieta rica em frutas, legumes e verduras, associada ao consumo moderado de laticínios com baixo teor de gordura, pode atuar como fator protetor. Vitaminas A, E e D e minerais como selênio, quando consumidos de forma adequada, exercem efeito antioxidante, reduzem inflamação e influenciam positivamente a fertilidade. Fitoterápicos como gengibre, na redução da dor, e curcumina, na modulação inflamatória, também apresentam eficácia promissora, embora ainda careçam de maior evidência (Frota; Franco; Almeida, 2022). Conclui-se que, embora não haja comprovação definitiva de que a alimentação reduza significativamente os sintomas da endometriose, intervenções nutricionais mostram-se relevantes como complemento terapêutico. Destaca-se a importância do acompanhamento multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, gastroenterologistas, endocrinologistas e nutricionistas, para melhor assistência ao quadro clínico. Ainda são necessários estudos clínicos controlados para avaliar a eficácia de diferentes estratégias alimentares. Fatores genéticos, ambientais, hábitos de vida e aspectos sociais influenciam o desenvolvimento e a manutenção da endometriose, e evidências recentes reforçam que a dieta exerce papel relevante na patogênese, prevenção e manejo da doença, tornando a reeducação alimentar uma estratégia promissora para o bem-estar e a melhora clínica.

Palavras chave: Endometriose; Disbiose intestinal; Dor pélvica crônica; Tratamento.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: A IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO CLÍNICO PARA APLICAÇÃO NA PRÁTICA DOS CONCEITOS ADQUIRIDOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Dener Lacerda Queiroz

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Igor Lopes Vidal

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Joao Emmanuel Duarte Straioto

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Ana Carolina Sousa Santos

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Aline Cardoso Santos

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

Mateus Barral da Luz Junior

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, caracterizada pela incapacidade do coração em manter um débito cardíaco suficiente para atender às demandas metabólicas do organismo. Estima-se que mais de 26 milhões de pessoas no mundo convivam com essa condição, configurando-se como a principal causa de hospitalizações em indivíduos acima de 65 anos. No Brasil, aproximadamente dois milhões de pessoas são afetadas, ocasionando elevados índices de internações e sobrecarga ao sistema de saúde. Considerando sua fisiopatologia multifatorial e o manejo terapêutico desafiador, torna-se evidente a relevância do raciocínio clínico como ferramenta indispensável para a condução diagnóstica e terapêutica adequada, o que exige do estudante de Medicina a integração entre fundamentos teóricos e prática clínica adquirida ao longo da graduação. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do raciocínio clínico na abordagem da insuficiência cardíaca, correlacionando manifestações clínicas, exames complementares e condutas terapêuticas, à luz dos conteúdos ministrados durante a formação médica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão narrativa, elaborado a partir de aula expositiva realizada no quinto período da graduação em Medicina, que abordou os principais aspectos da insuficiência cardíaca, incluindo fisiopatologia, apresentações clínicas, diagnóstico e tratamento, analisados criticamente em relação à prática assistencial. Os resultados evidenciam que a compreensão aprofundada da fisiopatologia da IC orienta o raciocínio clínico e possibilita um manejo mais assertivo da doença. A diferenciação entre os tipos de insuficiência, a identificação dos sintomas característicos de cada forma de apresentação e o entendimento dos mecanismos compensatórios cardíacos permitem ao médico selecionar intervenções terapêuticas individualizadas. Segundo Guyton e Hall (2021), a falência cardíaca decorre de alterações progressivas no débito cardíaco e no remodelamento ventricular, enquanto Norman (2005) destaca que o raciocínio clínico eficaz resulta da integração entre conhecimento técnico e julgamento contextual. Assim, a aplicação de condutas baseadas em evidências contribui para maior sobrevida e melhor qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que a insuficiência cardíaca demanda do profissional médico uma abordagem pautada em análise crítica e precisa, na qual o raciocínio clínico representa elemento central para a identificação de padrões semiológicos, interpretação de exames complementares e definição de condutas terapêuticas. A consolidação do conhecimento teórico e a vivência prática durante a graduação em Medicina constituem pilares essenciais para a formação de um pensamento clínico sólido, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente com IC.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Raciocínio Clínico; Educação Médica.

LIGA DE GERIATRIA DA FAMP: A EXPETATIVA DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO PRÁTICA E ASSISTÊNCIA

Dener Lacerda Queiroz

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Joao Emmanuel Duarte Straioto

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Igor Lopes Vidal

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Ana Carolina Sousa Santos

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Aline Cardoso Santososo

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

O acelerado processo de envelhecimento populacional constitui um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde. Estima-se que, nas próximas décadas, o Brasil figure entre os países com maior contingente absoluto de idosos, o que irá exigir uma formação médica cada vez mais voltada para o cuidado integral dessa população. A literatura evidencia que, embora a geriatria seja uma área de crescente relevância, ainda é comum que estudantes de Medicina apresentem contato limitado com a prática clínica envolvendo idosos, dificultando o desenvolvimento de competências essenciais para o raciocínio diagnóstico, terapêutico e preventivo. Nesse cenário, a Liga de Geriatria e Gerontologia da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) tem se configurado como espaço privilegiado de aprendizado e de extensão universitária. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as expectativas em torno dessa iniciativa, discutindo suas possíveis contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade local. Trata-se de um estudo descritivo com enfoque prospectivo, baseado na análise do papel das ligas acadêmicas na integração entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente no campo da geriatria. Espera-se como resultado, que o ambulatório de geriatria proporcione aos discentes, oportunidades de vivência prática supervisionada, permitindo consolidar o raciocínio clínico, desenvolver habilidades comunicacionais e fortalecer atitudes humanizadas diante do envelhecimento. Do ponto de vista comunitário, a previsão é de que a população idosa da região tenha acesso ampliado a serviços de saúde especializados, com ênfase em promoção da saúde e na qualidade de vida. Evidências científicas reforçam que iniciativas dessa natureza contribuem para a formação de médicos mais preparados para lidar com a população idosa, reduzindo atitudes discriminatórias e fortalecendo práticas baseadas em evidências. Conclui-se que a implementação do ambulatório de geriatria, constitui um marco na integração Ensino e Aprendizado e ao mesmo tempo em que reforça o compromisso institucional com a formação médica de qualidade e com a atenção integral ao idoso.

Palavras-chave: Geriatria; Educação Médica; Envelhecimento; Extensão Universitária.